

## **ORDENAR PARA DESORDENAR**

MILANESI, Luiz. *Ordenar para desordenar*, centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo, Brasiliense, 1986. 262p.

A literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação tem carecido de análises que, escapando ao espírito sistêmico é mecanicista que a caracterizam, busquem um sentido amplo e contextual da noção de informação e de como este fenômeno atua na transformação da sociedade.

O livro de Milanesi parece que veio justamente tentar preencher esta lacuna dos estudos biblioteconômicos e informacionais.

A tese que o autor sustenta é a de que "... as forças sociais atuantes, como os veículos de comunicação e a escola, são essencialmente ordeiras e que uma determinada configuração da biblioteca pública pode alimentar permanentemente as contradições e, com isso, suprir os indivíduos de estímulos para rever, repensar, reavaliar a ordem existente. " Para sustentá-la, o autor arma um quadro sobre a educação e os meios de comunicação no Brasil, a biblioteca pública brasileira e um panorama sobre a biblioteca pública do Estado de São Paulo.

Como o próprio autor salienta, trata-se de um trabalho nascido da prática, a qual "forneceu os ajustes, as correções de trajetória fundamentais" e que se refere à sua experiência na direção da Divisão de Bibliotecas da Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo.

O quadro teórico reúne elementos da teoria da educação e da cultura (Althusser, Bourdieu & Passeron, Gramsci) no qual se articula a teoria a uma prática social concreta: a atuação da escola, dos meios de comunicação e da biblioteca na manutenção da estrutura social no Brasil. O binômio ordem/desordem empregado pelo autor corresponde a uma determinada correlação de forças, onde as instâncias político-ideológicas (escola, meios de comunicação, biblioteca) tanto podem concorrer para a reprodução da ordem vigente, quanto para alterá-la (desordem), instaurando uma nova ordem. A biblioteca

pública seria a instituição que, no contexto brasileiro, articularia elementos de mudança da ordem, o que supõe uma alteração no seu perfil, que passaria de um "depósito de impressos" a um espaço informativo que incentiva a reflexão.

Mas, a análise não estaciona no plano da indagação. O autor propõe linhas de ação que vão desde os aspectos de formação e atuação profissional do bibliotecário, passando pela gestão da biblioteca até os meios e serviços que poderiam ser desencadeados para uma atuação política e consciente da biblioteca pública.

Por se expressar numa linguagem e estilo que fogem ao habitual dos trabalhos acadêmicos, carregados de citações, tabelas e gráficos, o presente trabalho se presta tanto à reflexão acadêmica, quanto à dos profissionais que se dedicam a atividades de informação.

*Regina Maria Marteiato*

*IBICT/ECO - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.*